



CURSO DE ENGENHARIA CIVIL

**MANUAL DE METODOLOGIA
DA PESQUISA**

SOBRAL - CE

2021



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD

F58m

Faculdade Luciano Feijão.

Manual de Metodologia da Pesquisa – Engenharia Civil
(Bacharelado)/Saulo Passos Ramos; Rogeane Moraes Ribeiro
(org.). – Faculdade Luciano Feijão. – Sobral, 2021.

57 f.: il. color.

ISBN: 978-65-85068-05-5

Disponível em: <https://flucianofejiao.com.br/flf/wp-content/uploads/2022/03/2021_MANUAL-DE-METODOLOGIA-DA-PESQUISA_ENGENHARIA.pdf>

1. Ensino Superior. 2. Ensino de Graduação. 3. Pesquisa Científica

CDD 302.072

Elaborado por Simone de França Cardoso – CRB 3/1433



Faculdade Luciano Feijão

**Presidente do Centro Social Clodoveu Arruda
(Entidade Mantenedora)**

Prof.^a Liduína Maria Pontes Feijão

Chanceler da Faculdade Luciano Feijão

Prof. Francisco Luciano Feijão

Diretora da Faculdade Luciano Feijão

Prof.^a Isabel de Aguiar Pontes

Vice-Diretor da Faculdade Luciano Feijão

Prof. Francisco Lúcio Pontes Feijão

Diretor Administrativo

Joaquim Euclides Feijão Neto

Diretor Administrativo Adjunto

Ernando Rodrigues Batista

Diretora Financeira

Márcia Jordana Pontes Feijão

Coordenador do Curso de Engenharia Civil

Prof. Saulo Passos Ramos

Elaboração do Manual de Metodologia da Pesquisa

Prof.^a Cellyneude de Souza Fernandes

Prof. Cleber Santana de Oliveira Silva

Prof.^a Georgia Maria Melo Feijão

Prof.^a Letícia Sousa Fialho

Prof.^a Luzitelma Maria Barbosa de Castro

Prof.^a Navilta do Nascimento Veras

Prof.^a Priscilla Frota Barcelos

Prof.^a Rogeane Moraes Ribeiro

Prof. Saulo Passos Ramos

Presidente da Comissão Própria de Avaliação - CPA

Prof.^a Lídia Andrade Lourinho

Coordenadora de Pesquisa e Extensão

Prof.^a Teresa Lenice N. G. Mota

Coordenador do Programa de Nivelamento

Prof. Robson Augusto Mata de Carvalho

Secretário Geral

Prof. George Harrilson Silva Aragão

Secretário Acadêmico

Francisco José Bezerra da Silva

Coordenadora das Atividades Complementares

Prof.^a Navilta Veras do Nascimento

Ouvidoria / Assessoria de Comunicação - ASCOM

Emanuel Verissimo Rodrigues Barroso

Bibliotecária

Simone de França Cardoso



APRESENTAÇÃO

Os trabalhos científicos devem ser elaborados com metodologia criteriosa, procurando solucionar problemas, mas embasado na ciência (ESTRELA e SABINO, 2001).

Dentre os trabalhos científicos encontram-se as teses, dissertações, monografias, projetos de pesquisa, artigos científicos, resumo expandido, informe científico, ensaio científico, casos para ensino, dentre outros.

O presente manual apresenta informações básicas sobre como o discente deve organizar seu trabalho, desde sua elaboração até a apresentação do trabalho propriamente dito.

Espera-se que esse manual consiga atingir seus objetivos, divulgando as normas técnicas, facilitando e orientando acadêmicos e profissionais quanto à elaboração de textos científicos. Todas as recomendações estão estritamente de acordo com as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) em vigor, sendo contempladas especificamente as seguintes referências:

NBR 6023	Referências – Elaboração.
NBR 6024	Numeração progressiva das seções de um documento escrito – Apresentação.
NBR 6027	Sumário – Apresentação.
NBR 6028	Resumo – apresentação.
NBR 10520	Citações em documentos – Apresentação.
NBR 14724	Trabalhos acadêmicos – Apresentação.



SUMÁRIO

UNIDADE 01 – CONCEITOS BÁSICOS

1. CONHECIMENTO CIENTÍFICO	08
1.1. Metodologia	08
1.2. Método	09
1.3. Pesquisa científica	09

UNIDADE 02 – TIPOS DE PESQUISAS CIENTÍFICAS

2. QUANTO AOS OBJETIVOS	10
2.1. Pesquisa exploratória	10
2.2. Pesquisa descritiva	10
2.3. Pesquisa explicativa	11
3. QUANTO À ABORDAGEM	11
3.1. Pesquisa qualitativa	11
3.2. Pesquisa quantitativa	11
4. QUANTO AOS PROCEDIMENTOS	12
4.1. Bibliográfica	12
4.2. Documental	12
4.3. Experimental	13
4.4. Ex-post-facto	13
4.5. Levantamento	13
4.6. Estudo de campo	14
4.7. Estudo de caso	14
4.8. Estudo Bibliométrico	14



UNIDADE 03 – TRABALHOS CIENTÍFICOS E SUAS ESTRUTURAS

5. RESUMO CRÍTICO OU RESENHA	15
5.1. Conceito	15
5.2. Estrutura	15
6. PROJETO DE PESQUISA	17
6.1. Conceito	17
6.2. Estrutura	18
7. MONOGRAFIA, DISSERTAÇÃO E TESE	26
7.1. Conceitos	26
7.2. Estrutura	27
8. RESUMO EXPANDIDO	34
8.1. Conceito	34
8.2. Estrutura	34
9. ARTIGO CIENTÍFICO	35
9.1. Conceitos	35
9.2. Estrutura	35
9.3. Linguagem do artigo	37
10. PAPER OU COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA	38
10.1. Conceitos	38
10.2. Estrutura	39
10.3. Utilização	40
11. ENSAIO TEÓRICO	40
11.1. Conceitos	40
11.2. Estrutura	41



12. CASO PARA ENSINO	41
12.1. Conceitos	41
12.2. Estrutura	41
12.3. Utilização	42
13. RELATO TÉCNICO	42
13.1. Conceitos	42
13.2. Estrutura	42

UNIDADE 04 – PADRONIZAÇÃO DA APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS

14. NORMAS PARA FORMATAÇÃO	43
14.1. Margens	43
14.2. Fonte	43
14.3. Espaçamentos	44
14.4. Indicativos numéricos de seção	44
14.5. Paginação	44
14.6. Siglas	45
14.7. Citações	45
14.7.1. Regras gerais de apresentação	45
14.7.2. Sistemas de chamadas de citações	51
14.8. Referências em notas de rodapé	53

BIBLIOGRAFIA	56
---------------------	----



UNIDADE 01 – CONCEITOS BÁSICOS

1. CONHECIMENTO CIENTÍFICO

O homem sempre buscou por respostas sobre o mundo em que vivia e sobre os problemas do seu dia a dia. Algumas destas respostas eram, muitas vezes, explicadas de forma mística (teológica), em outras situações o homem aplicava o conhecimento prático ou popular (empírico), bem comoavam de questões universais, como a relação do homem com a sociedade e com a natureza (conhecimento filosófico).

Quando o homem passou a questionar estas respostas e a buscar explicações mais racionais, excluindo suas emoções e suas crenças religiosas, passou-se a obter respostas mais lógicas e realistas, por isto, passaram a ser mais bem aceitas pela sociedade. Pode-se dizer que essa nova forma de pensar do homem foi que criou a possibilidade do surgimento da ideia de conhecimento científico e que sua tentativa de explicar os fenômenos, por meio da razão, foi o primeiro passo para se fazer ciência.

O conhecimento científico é conhecimento confiável porque é conhecimento provado objetivamente, ou seja, atesta um conhecimento válido, traduz a verdade sobre fatos e fenômenos por utilizar procedimentos científicos. Sendo assim, para se atingir o conhecimento científico é necessário a utilização do método científico e para garantir que este método seja o mais adequado à pesquisa é necessário a análise da metodologia científica.

1.1. Metodologia

Metodologia refere-se ao estudo sistemático e lógico dos métodos empregados nos diversos campos da ciência. Metodologia não trata de regras da apresentação de um trabalho científico, como muitos alunos pensam. É preciso esclarecer que isso não é metodologia, mas sim padronização e uniformização da apresentação de trabalhos científicos. O papel da metodologia científica é estudar de forma analítica e crítica os métodos de investigação e seus procedimentos.

1.2. Método

O método científico é fundamental para validar as pesquisas e seus resultados. O método é uma série de procedimentos intelectuais e técnicos adotados para atingir determinado conhecimento. Quando se fala em método, busca-se explicitar quais são os motivos pelos quais o pesquisador escolheu determinado caminho e não outro, ou seja, são estes motivos que determinam a escolha de certa forma de fazer ciência. Isso significa que cada pesquisa, dependendo do tema, do problema de estudo e do objetivo, segue um caminho específico.

1.3. Pesquisa científica

Pesquisa científica é a aplicação prática de uma série de processos metodológicos de investigação utilizados por pesquisadores para o desenvolvimento de seu estudo. Na pesquisa científica o pesquisador precisa planejar todas as etapas do seu estudo definindo previamente o caminho a ser percorrido na investigação do objeto investigado. A pesquisa científica faz parte de toda a vida acadêmica, seja na graduação, pós-graduação ou extensão.

UNIDADE 02 – TIPOS DE PESQUISAS CIENTÍFICAS

2. QUANTO AOS OBJETIVOS

Toda pesquisa deve ter um objetivo determinado para saber o que se vai procurar e o que se pretende alcançar. Definir objetivos de pesquisa é um requisito para desenvolver uma pesquisa científica. Segundo Gil (2002), quanto aos objetivos existem três tipos de pesquisas: exploratórias, descritivas e explicativas.

2.1. Pesquisa exploratória

Esse tipo de pesquisa tem a finalidade de ampliar o conhecimento a respeito de um determinado fenômeno. Segundo Gil (2002), esse tipo de pesquisa tem como objetivo principal desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para depois planejar uma pesquisa descritiva.

Exemplo de pesquisa exploratória:

Entender os fatores que influenciam a aquisição de roteiros turísticos especiais operados pelas agências turísticas.

2.2. Pesquisa descritiva

Esse tipo de pesquisa procura conhecer a realidade estudada, suas características e seus problemas. Segundo Gil (2002), as pesquisas descritivas têm como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenômeno, ou o estabelecimento de relações entre variáveis.

Exemplo de pesquisa descritiva:

Analisar a influência do Marketing nas atividades futebolísticas do Botafogo Futebol Clube.

2.3. Pesquisa explicativa

Esse tipo de pesquisa é centrada na preocupação de identificar fatores determinantes ou de contribuição no desencadeamento dos fenômenos. Segundo Gil (2002), a pesquisa explicativa tem como objetivo básico a identificação dos fatores que determinam ou que contribuem para a ocorrência de um fenômeno. É o tipo de pesquisa que mais aprofunda o conhecimento da realidade, pois tenta explicar a razão e as relações de causa e efeito dos fenômenos.

Exemplo de pesquisa explicativa:

Identificar as razões do sucesso das microempresas do setor calçadista.

3. QUANTO À ABORDAGEM

As pesquisas científicas podem ser classificadas, quanto à natureza, em dois tipos básicos: qualitativa e quantitativa que é um misto dos dois tipos, que é denominado de método misto.

3.1. Pesquisa qualitativa

A pesquisa de cunho qualitativo trabalha os dados buscando seu significado, tendo como base a percepção do fenômeno dentro do seu contexto. Segundo Gil (2002), o uso dessa abordagem propicia o aprofundamento da investigação das questões relacionadas ao fenômeno em estudo e das suas relações, mediante a máxima valorização do contato direto com a situação estudada, buscando-se o que era comum, mas permanecendo, entretanto, aberta para perceber a individualidade e os significados múltiplos.

3.2. Pesquisa quantitativa

A pesquisa quantitativa é aquela que se caracteriza pelo emprego de

instrumentos estatísticos, tanto na coleta como no tratamento dos dados, e que tem como finalidade medir relações entre as variáveis. Segundo Malhotra (2011), a pesquisa quantitativa procura quantificar os dados e aplica alguma forma da análise estatística, nessa pesquisa a determinação da composição e do tamanho da amostra é um processo no qual a estatística tornou-se o meio principal. Como, na pesquisa quantitativa, as respostas de alguns problemas podem ser inferidas para o todo, então, a amostra deve ser muito bem definida.

4. QUANTO AOS PROCEDIMENTOS

É necessário traçar um modelo conceitual e operativo da pesquisa para analisar os fatos do ponto de vista empírico para confrontar a visão teórica com os dados da realidade. Gil (2002) chama esse processo de delineamento da pesquisa, a ênfase centra-se nos procedimentos técnicos de coleta e análise de dados, que torna possível, na prática, classificar as pesquisas segundo o seu procedimento. Segundo Gil (2002), os tipos de pesquisa quanto aos procedimentos são: bibliográfica, documental, experimental, *ex-post facto*, levantamento, estudo de campo e estudo de caso.

4.1. Bibliográfica

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. A principal vantagem é permitir ao pesquisador uma cobertura mais ampla do que se fosse pesquisar diretamente em campo.

Exemplos de pesquisa Bibliográfica:

Estudos da evolução das teorias administrativas.

4.2. Documental

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. Segundo Gil

(2002) a diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes. Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa.

4.3. Experimental

É a pesquisa que envolve algum tipo de experimento, geralmente em laboratórios, onde o pesquisador trabalha com variáveis que são manipuladas pelo pesquisador (variável independente), e variáveis dependentes (que sofrem a influência da manipulação do pesquisador). Gil (2002) explica que a pesquisa experimental consiste em determinar um objeto de estudo, selecionar as variáveis que seriam capazes de influenciá-lo, definir as formas de controle e de observação dos efeitos que a variável produz no objeto.

4.4. Ex-post facto

A tradução literal da expressão *ex-postfacto* é “a partir do fato passado”. Isso significa que neste tipo de pesquisa o estudo foi realizado após a ocorrência de variações na variável dependente no curso natural dos acontecimentos. Segundo Gil (2002) o propósito básico desta pesquisa é o mesmo da pesquisa experimental: verificar a existência de relações entre variáveis. Seu planejamento também ocorre de forma bastante semelhante. A diferença mais importante entre as duas modalidades está em que na pesquisa *ex-post facto* o pesquisador não dispõe de controle sobre a variável independente, que constitui o fator presumível do fenômeno, porque ele já ocorreu.

4.5. Levantamento

As pesquisas deste tipo caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em

seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados.

4.6. Estudo de campo

É semelhante ao levantamento. Para Gil (2002) o que difere o levantamento do estudo de campo é o nível de conhecimento gerado pelo segundo, ou seja, o levantamento tem maior alcance e o estudo de campo, maior profundidade.

4.7. Estudo de caso

Consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento, tarefa difícil mediante outros delineamentos já considerados. Não devemos confundir “estudo de caso” com “caso para ensino”. Segundo Yin (2003), o estudo de caso se presta nas investigações de fenômenos sociais contemporâneos nos quais o pesquisador não pode manipular comportamentos relevantes que influenciam e / ou alteram seu objeto de estudo. Já o caso para ensino de acordo com Roesch e Fernandes (2007), são reconstruções de situações problemáticas gerenciais ou organizacionais para fins didático-educacionais.

4.8. Estudo Bibliométrico

A bibliometria analisa as atividade científicas ou técnicas, objetivando o desenvolvimento de indicadores cada vez mais confiáveis. Para Figueiredo (1993) a Bibliometria caracteriza-se como uma análise estatística dos processos de comunicação escrita, das propriedades e do comportamento da informação registrada.

UNIDADE 03 – TRABALHOS CIENTÍFICOS E SUAS ESTRUTURAS

5. RESUMO CRÍTICO OU RESENHA

5.1. Conceito

Resenha Crítica é a apresentação do conteúdo de uma obra, acompanhada de uma avaliação crítica. Expõe-se claramente e com certos detalhes o conteúdo da obra, o propósito da obra e o método que segue para, posteriormente, desenvolver uma apreciação crítica do conteúdo, da disposição das partes, do método, de sua forma ou estilo e, se for o caso, da apresentação tipográfica, formulando um conceito do livro.

A resenha crítica consiste na leitura, resumo e comentário crítico de um livro ou texto. Para a elaboração do comentário crítico, utilizam-se opiniões de diversos autores da comunidade científica em relação às defendidas pelo autor e se estabelece todo tipo de comparação com os enfoques, métodos de investigação e formas de exposição de outros autores.

Por isso, antes de começar a escrever seu resumo crítico você deve se certificar de ter feito uma boa leitura do texto, identificando:

1. Qual o tema tratado pelo autor?
2. Qual o problema que ele coloca?
3. Qual a posição defendida pelo autor com relação a este problema?
4. Quais os argumentos centrais e complementares utilizados pelo autor para defender sua posição?
5. Independência de juízo; o que importa não é saber se as conclusões do autor coincidem com as nossas opiniões, mas se foram deduzidas corretamente.
6. Fidelidade ao pensamento do autor, não falsificando suas opiniões, mas assimilando com exatidão suas ideias, para examinar cuidadosamente e com acerto sua posição.

5.2. Estrutura

Capa Sumário

1. Introdução

2. Descrição do Assunto
3. Apreciação Crítica
4. Considerações Finais

Referências Bibliográficas

Anexos

Evidentemente, uma resenha crítica bem feita pode converter-se num pequeno artigo científico e até mesmo num trabalho monográfico, podendo ser publicada em revistas especializadas. A resenha crítica compreende uma abordagem objetiva (onde se descreve o assunto ou algo que foi observado, sem emitir juízo de valor) e uma abordagem subjetiva (apreciação crítica onde se evidenciam os juízos de valor de quem está elaborando a resenha).

A resenha facilita o trabalho do profissional ao trazer um breve comentário sobre a obra e uma avaliação da mesma.

Na introdução, o acadêmico deve apresentar o assunto de forma genérica até chegar ao foco de interesse, ou ao ponto de vista do que será focalizado. Uma vez apresentado o foco de interesse, o acadêmico procura mostrar a importância do mesmo, a fim de despertar o interesse do leitor. Por último, deixa-se claro, o caminho/método que orienta o trabalho.

A descrição do assunto do livro, texto, artigo ou ensaio compreende a apresentação das ideias principais e das secundárias que sustentam o pensamento do autor. Para facilitar a descrição do assunto sugere-se a construção dos argumentos por progressão, que consiste no relacionamento dos diferentes elementos, mas encadeados em sequência lógica, de modo a haver sempre uma relação evidente entre um elemento e o seu antecedente.

A apreciação crítica deve ser feita em termos de concordância ou discordância, levando em consideração a validade ou a aplicabilidade do que foi exposto pelo autor. Para fundamentar a apreciação crítica, deve-se levar em conta a opinião de autores da

comunidade científica, experiência profissional e a visão de mundo.

Nas considerações finais, devem-se apresentar as principais reflexões e constatações decorrentes do desenvolvimento do trabalho. As referências bibliográficas seguem a NBR-6023 de 2000 da ABNT sobre referências bibliográficas.

6. PROJETO DE PESQUISA

6.1. Conceito

É um documento escrito que tem por função explicitar o planejamento de uma pesquisa científica. De um ponto de vista mais amplo, significa todo o processo de pesquisa, desde a fase de planejamento, passando pela execução e terminando na elaboração do relatório ou monografia.

QUESTIONAMENTOS PARA O INÍCIO DE UMA PESQUISA CIENTÍFICA:

1. O que fazer? Definição do tema e problema.
2. Por que fazer? Justificativa da escolha do tema.
3. Para que fazer? Propósitos de estudo.
4. Quando fazer? Cronograma de execução.
5. Com que fazer? Recursos.
6. Feito por quem? Pesquisador.

Portanto, a elaboração do projeto deve basear-se nas seguintes etapas:

1. Escolha do tema: esboço de um plano – pré-projeto;
2. Busca do material: planejamento operacional;
3. Seleção e organização do material coletado: plano definitivo;
4. Redação final.

6.2. Estrutura

1. Tema e Título do Projeto
2. Justificativa (Relevância do tema)
3. Problema de Pesquisa (Questão norteadora)
4. Formulação de Hipóteses
5. Objetivos
 - 5.1 Gerais
 - 5.2 Específicos
6. Revisão da Literatura ou Fundamentação Teórica
7. Metodologia
8. Resultados Esperados
9. Cronograma
10. Referências Bibliográficas
11. Apêndices
12. Anexos



Projeto de Pesquisa **NÃO TEM** conclusão.

1. Tema e Título do Projeto

O tema parte preferencialmente da realidade circundante do pesquisador, como, por exemplo, do seu contexto social, profissional ou cultural. O título parte do tema e é o “cartão de apresentação” do projeto de pesquisa. Ele expressa a delimitação e a abrangência temporal e espacial do que se pretende pesquisar.

2. Justificativa

A justificativa constitui uma parte fundamental do projeto de pesquisa. É nessa etapa que você convence o leitor (professor, examinador e demais interessados no assunto) de que seu projeto deve ser feito. Para tanto, ela deve abordar os seguintes elementos: a delimitação, a relevância e a viabilidade.

a) Delimitação

Como é impossível abranger em uma única pesquisa todo o conhecimento de uma área, deve-se fazer recortes a fim de focalizar o tema, ou seja, selecionar uma parte num todo. Delimitar, pois, é pôr limites.

O que delimitar?

- Área específica do conhecimento;
- Espaço geográfico de abrangência da pesquisa;
- Período focalizado na pesquisa.

b) Relevância

Deve ser evidenciada a contribuição do projeto para o conhecimento e para a sociedade, ou seja, em que sentido a execução de tal projeto irá subsidiar o conhecimento científico já existente e a sociedade de maneira geral ou específica.

c) Viabilidade

A justificativa deve demonstrar a viabilidade financeira, material (equipamentos) e temporal, ou seja, o pesquisador mostra a possibilidade de o projeto ser executado com os recursos disponíveis.



A JUSTIFICATIVA
deve ser elaborada em texto único, sem tópicos.

3. Problema

Sem problema não há pesquisa, mas, para formular um problema de pesquisa, urge fazer algumas considerações pertinentes no sentido de evitar equívocos. Em primeiro lugar, é preciso fazer uma distinção entre o problema de pesquisa e os problemas do acadêmico. O desconhecimento, a desinformação, a dúvida do pesquisador em relação a um assunto e/ou tema não constitui um problema de pesquisa. Essas lacunas podem ser resolvidas com uma leitura seletiva e aprofundada, dispensando, portanto, um projeto de pesquisa. Em segundo lugar, deve-se não confundir tema com problema. O tema é o assunto geral que é abordado na pesquisa e tem caráter amplo. O problema focaliza o que vai ser investigado dentro do tema da pesquisa.

Além disso, é necessário também esclarecer o que é uma problemática e um problema. Segundo Oliveira (2001, p. 107), uma problemática pode ser considerada como a colocação dos problemas que se pretende resolver dentro de um certo campo teórico e prático. Um mesmo tema (ou assunto) pode ser enquadrado em problemáticas diferentes. A título de exemplo, a industrialização de Joinville pode ser enquadrada em problemáticas de Economia, Administração, História, Medicina, Meio Ambiente, Educação, Ciências Contábeis, Educação Física, Química e tantas outras. O problema não surge do nada, mas é fruto de leitura e/ou observação do que se deseja pesquisar. Nesse sentido, o aluno deve fazer leituras de obras que tratem do tema no qual está situada a pesquisa, bem como observar – direta ou indiretamente – o fenômeno (fato, sujeitos) que se pretende pesquisar para, posteriormente, formular questões significativas sobre o problema.

A formulação mais frequente de um problema na literatura sobre metodologia da pesquisa ocorre, de maneira geral, em forma de uma questão ou interrogação.

4. Formulação de Hipóteses

As hipóteses são possíveis respostas ao problema da pesquisa e orientam a busca de outras informações. As hipóteses podem também ser entendidas como as

relações entre duas ou mais variáveis, e é preciso que pelo menos uma delas já tenha sido fruto de conhecimento científico.

E o que são variáveis? São características observáveis do fenômeno a ser estudado e existem em todos os tipos de pesquisa. No entanto, enquanto nas pesquisas quantitativas elas são medidas, nas qualitativas elas são descritas ou explicadas (TRIVIÑOS, 1987).

Nas hipóteses não se busca estabelecer unicamente uma conexão causal (se A, então B), mas a probabilidade de haver uma relação entre as variáveis estabelecidas (A e B), relação essa que pode ser de dependência, de associação e também de causalidade.

Tal como o problema, a formulação de hipóteses prioriza a clareza e a distinção. “É preciso não confundir hipótese com pressuposto, com evidência prévia”. Hipótese é o que se pretende demonstrar e não o que já se tem demonstrado evidente, desde o ponto de partida. [...] nesses casos não há mais nada a demonstrar, e não se chegará a nenhuma conquista e o conhecimento não avança” (SEVERINO, 2000, p. 161).

A pesquisa pode confirmar ou refutar a(s) hipótese(s) levantada(s). HIPÓTESES NÃO são perguntas, mas SIM AFIRMAÇÕES.

5. Objetivos

Nessa parte, o aluno formula as suas pretensões com a pesquisa. Ele define, esclarece e revela os focos de interesse da pesquisa. Os objetivos dividem-se em geral e específicos.

5.1. Geral

O objetivo geral relaciona-se diretamente ao problema. Ele esclarece e direciona o foco central da pesquisa de maneira ampla. Normalmente é redigido em uma frase, utilizando o verbo no infinitivo.

5.2. Específicos

Os objetivos específicos definem os diferentes pontos a serem abordados, visando confirmar as hipóteses e concretizar o objetivo geral. Assim como o objetivo geral, os verbos devem ser utilizados no infinitivo.

Alguns dos verbos utilizados na redação dos objetivos costumam ser:

Aferir	Comparar	Definir	Especificar	Mensurar
Analisar	Comprovar	Delinear	Estabelecer	Mostrar
Apontar	Confirmar	Demonstrar	Explicar	Qualificar
Apresentar	Conhecer	Descrever	Gerar	Quantificar
Avaliar	Constatar	Determinar	Identificar	Realizar
Caracterizar	Construir	Diagnosticar	Indicar	Relacionar
Classificar	Criar	Discutir	Inferir	Verificar

Para cada hipótese se estabelece mais de um objetivo específico. Portanto, quanto mais hipóteses, mais complexa é a pesquisa.

6. Revisão da Literatura

Nessa etapa, como o próprio nome indica, analisam-se as mais recentes obras científicas disponíveis que tratem do assunto ou que deem embasamento teórico e metodológico para o desenvolvimento do projeto de pesquisa. É aqui também que são explicitados os principais conceitos e termos técnicos a serem utilizados na pesquisa. Também chamada de “estado da arte”, a revisão da literatura demonstra que o pesquisador está atualizado nas últimas discussões no campo de conhecimento em investigação. Além de artigos em periódicos nacionais e internacionais e livros já publicados, as monografias, dissertações e teses constituem excelentes fontes de consulta.

7. Metodologia

A metodologia de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é o que delimita o caminho para a execução de todo o trabalho, atribuindo autenticidade, confiabilidade e valor acadêmico ao processo de escrita. A metodologia de pesquisa nada mais é do que a descrição do seu processo de pesquisa, isto é, a definição de quais procedimentos serão utilizados para a coleta e para a análise dos dados levantados.

Isso quer dizer que ter uma metodologia para o TCC não significa adotar um conjunto de diretrizes fixas que se deve seguir à risca, mas sim construir um procedimento de pesquisa adaptado às necessidades e objetivos da sua monografia.

Para realizar essa construção e chegar a uma metodologia de pesquisa ideal para seu trabalho, é preciso selecionar as técnicas e abordagens mais adequadas ao tema do seu TCC e à natureza da sua investigação.

Uma vez que se tenha elencado todas as etapas da pesquisa e quais procedimentos serão utilizados para sua aplicação, você vai precisar apenas formalizar suas escolhas descrevendo como se dará o desenvolvimento da sua pesquisa e justificar o que o motivou a optar pelas escolhas que você fez.

8. Resultados Esperados

Esse item é **dispensável** nos trabalhos de graduação, porém é necessário em projetos com **financiamento**. Devem ser explicitados os resultados práticos esperados com a pesquisa, como:

- Números e características de publicações (artigos, livros etc.);
- Comunicações em congressos ou simpósios;
- Registro de patentes;
- Exposição;
- Criação ou industrialização de produtos.

Contém a apresentação e discussão dos resultados, sendo apresentada através

de gráficos que possam ilustrar melhor a apresentação do resultado da pesquisa ou entrevista realizada conforme a metodologia aplicada.

Neste item, deverão ser apresentados os dados e informações coletadas na forma de textos, gráficos, tabelas, quadros etc. A partir da apresentação dos dados e informações procede-se à sua análise e interpretação.

9. Cronograma

Distribuição das etapas pelo tempo do estágio – no cronograma devem constar as etapas do trabalho e o tempo em que acontecerão. Deve ser claro e objetivo, facilitando a vida do estudante e do orientador, servindo como instrumento de controle do tempo disponível e das atividades: 1-Só estabeleça etapas que possam ser executadas no prazo disponível; 2- O cronograma fica muito mais fácil de ser visualizado se estiver em uma tabela e 3-É possível ocorrer execução simultânea de etapas, as quais podem ser semanais ou mensais.

O número de etapas do cronograma deve estar de acordo com o que foi proposto no projeto, especialmente na parte da metodologia.

10. Referências Bibliográficas

As referências utilizadas para a elaboração do projeto e as fontes documentais previamente identificadas que serão necessárias à pesquisa devem ser indicadas em ordem alfabética e dentro das normas técnicas (no Brasil as normas mais aceitas são as estabelecidas pela ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas).



Para mais informações
consulte as **Normas da ABNT - NBR 6023/02**

Existem diferenças entre **referências**, **referências bibliográficas** e **bibliografia**. A palavra referências indica as obras efetivamente citadas no trabalho em questão. Quando usada sozinha, pode indicar diferentes tipos de obras, como livros, periódicos ou documentos, sejam manuscritos, impressos ou em meio eletrônico. Quando o trabalho apresentar somente citações de obras publicadas em papel, utiliza-se o termo referências bibliográficas. Já a palavra bibliografia indica todas as leituras feitas pelo pesquisador durante o processo de pesquisa.

É o levantamento de estudos realizados ou teorias sobre o tema pesquisado, localizando-os dentro de correntes epistemológicas (estudo do grau de certeza em diversos ramos) e seus aspectos atuais e de utilidade. O aluno deve fugir do senso comum – do achismo – devendo apresentar as premissas e teorias nas quais está apoiado o seu trabalho, dando-lhe credibilidade. É um apanhado dos aspectos teóricos mais estreitamente relacionados com o tema estudado, e tem como fonte a bibliografia utilizada como referência para o trabalho. Este capítulo contém os fundamentos teóricos sobre os quais o autor do anteprojeto se apoia para formular e comprovar suas hipóteses ou para justificar os pontos de vista emitidos, principalmente na análise dos resultados e nas conclusões.

A revisão da literatura não é uma etapa com início e fim. O que geralmente acontece é que de início se levanta e se relata uma série de textos com relação ao tema da pesquisa, mas dificilmente todos eles serão úteis para o estudo final. Assim, à medida que novas ideias vão surgindo e o projeto vai sendo redirecionado, novos textos são acrescentados. Na prática, a revisão bibliográfica implica seleção, leitura e análise de textos relevantes ao tema/problema de estudo.

11. Apêndices

Apêndices são elementos complementares ao projeto e que foram elaborados pelo pesquisador. Aqui entram, por exemplo, questionários, formulários de pesquisa de campo ou fotografias.

12. Anexos

Assim como os apêndices, os anexos só devem aparecer nos projetos de pesquisa se forem extremamente necessários. São textos de autoria de outra pessoa e não do pesquisador. Por exemplo: mapas, documentos originais, fotografias batidas por outra pessoa que não o pesquisador.

Diferença entre Anexo e Apêndice:

Anexo é uma informação colocada fora do corpo do trabalho e não representa elaboração do autor, ou seja, logo que foi obtido em outras fontes é apresentado da maneira que estava na fonte original. Exemplo: mapas, leis, unidades de medida etc.

Apêndice é uma informação do mesmo tipo do Anexo, porém constitui elaboração do autor do trabalho, sendo resultado do processo de construção do próprio trabalho. Exemplo: desenvolvimentos matemáticos, detalhamento de partes do trabalho, cálculo de índices etc.

7. MONOGRAFIA, DISSERTAÇÃO E TESE

7.1. Conceito

Monografia é um produto textual dissertativo que trata de um assunto particular de forma sistemática e completa. É um estudo realizado com profundidade e seguindo métodos científicos de pesquisa e de apresentação de um assunto em todos os seus detalhes, como contributo a uma ciência respectiva.

Dissertação é um estudo teórico de natureza reflexiva, que consiste na ordenação de ideias sobre um determinado tema. A característica básica da dissertação é o cunho reflexivo-teórico. Geralmente é feita em final de curso de pós-graduação *stricto sensu* em nível de mestrado, com a finalidade de treinar os estudantes no domínio do assunto abordado e como forma de iniciação à pesquisa mais ampla. Dissertação científica ou simplesmente exercitação é o trabalho feito nos moldes da tese com a peculiaridade de ser ainda uma tese inicial ou em miniatura. A dissertação tem ainda

finalidade didática, uma vez que constitui o grande treinamento para a tese propriamente dita.

É requisito obrigatório para a obtenção do título de mestre; exige, quase sempre, defesa pública.

Tese é um relato de pesquisa essencial para a obtenção do grau de doutor, livre-docente ou titular, a tese deve revelar a capacidade de seu autor incrementar a área de estudo que foi alvo de seus estudos. Seus itens basilares são: revisão de literatura, metodologia utilizada, rigor na argumentação e apresentação de provas, profundidade de ideias e avanço dos estudos na área. Um fator que caracteriza a tese é a originalidade. A dissertação deve revelar a capacidade do pesquisador em sistematizar o conhecimento.

A tese, deve revelar a capacidade do pesquisador fornecer uma descoberta ou contribuição para a ciência. Todavia, deve-se ter cuidado com o conceito de originalidade. Originalidade significa pela própria etimologia 'volta às fontes', ou seja, um retorno à origem, à essência, à verdade, ainda que esta verdade se tenha perdido, obscurecido ou olvidado. Isto implica dizer que a relação que se faz entre originalidade e novidade ou singularidade não é correta.

A exigência de originalidade como total novidade é equivocada dado que a ciência avança na medida em que se acumulam dados. A tese é um avanço na área do conhecimento abordado. Tal característica impõe a necessidade de comprovação, isto é, argumentos que corroborem a hipótese proposta. Isto posto, o estilo da tese visa a tentar convencer o leitor sobre a verdade do exposto.

7.2. Estrutura

A despeito da denominação atribuída a cada trabalho, conforme especificidade do nível de formação e de investigação que os precedem, são eles todos, em sua essência, trabalhos monográficos, visto que apresentam uma estrutura geral básica.

A estrutura da monografia, dissertação e tese, de acordo com a NBR-14724, compreende três elementos: **pré-textuais**, **textuais** e **pós-textuais**.

- Os elementos **pré-textuais** são compostos de:
 - Capa (obrigatório)
 - Lombada (opcional)
 - Folha de rosto (obrigatório)
 - Errata (opcional)
 - Folha de aprovação (obrigatório)
 - Dedicatória (opcional)
 - Agradecimentos (opcional)
 - Epígrafe (opcional)
 - Resumo na língua vernácula (obrigatório)
 - Resumo em língua estrangeira (obrigatório)
 - Lista de ilustrações (opcional)
 - Lista de abreviaturas e siglas (opcional)
 - Lista de símbolos (opcional)
 - Sumário (obrigatório)
- Os elementos **textuais** são compostos de:
 - Introdução
 - Desenvolvimento
 - Conclusão
- Os elementos **pós-textuais** são compostos de:
 - Referências (obrigatório)
 - Glossário (opcional)
 - Apêndice (opcional)
 - Anexo (opcional)
 - Índice (opcional)
- Os elementos do **pré-texto**
- **Capa**

Deve conter as seguintes informações, nesta ordem:

- a) Nome da instituição
- b) Nome do curso
- c) Nome do autor
- d) Título do trabalho
- e) Local (cidade) da instituição que confere o grau
- f) Data (ano) da entrega do trabalho

- **Lombada**

Elemento opcional, onde as informações devem ser impressas conforme a NBR 12225:

a) Nome do autor, impresso longitudinalmente e legível do alto para o pé da lombada. Esta forma possibilita a leitura quando o trabalho está no sentido horizontal, com face voltada para cima;

b) Título do trabalho, impresso da mesma forma que o nome do autor;

c) Elementos alfanuméricos de identificação, por exemplo: v.3.

- **Folha de rosto**

Apresenta os elementos essenciais à identificação do trabalho. Deve conter as seguintes informações, nesta ordem:

a) Autor;

b) Título;

c) Nota indicando a natureza acadêmica do trabalho (monografia, dissertação ou tese), a instituição a que será apresentado e a finalidade (grau a ser outorgado). Esta nota é colocada abaixo do título e digitada com espaçamento simples, alinhada do meio da página para a direita;

d) Nome do orientador e respectiva titulação acadêmica (só o título mais alto), colocado abaixo da nota mencionada em (c) e alinhado pela margem direita;

e) Local (cidade) da instituição que confere o grau;

f) Data (ano) da entrega do trabalho.

- **Errata**

A errata consiste em uma lista das folhas e linhas em que ocorrem erros, seguida das devidas correções. Deve ser inserida após a folha de rosto. O texto da errata é disposto da seguinte maneira:

Exemplo:

ERRATA

Folha	Linha	Onde se lê	Leia-se
32	3	Adnistração	Administração

• **Folha de Aprovação**

Apresenta a comprovação de que a monografia foi examinada e aprovada pelo orientador e pelos examinadores. Contém os seguintes elementos:

- Nome do autor do trabalho;
- Título do trabalho;
- Natureza acadêmica do trabalho (monografia, dissertação ou tese), a instituição a que será apresentado e a finalidade (grau a ser outorgado). Esta informação é idêntica à nota colocada na folha de rosto, logo abaixo do título;
- Data de aprovação;
- Nome, titulação, vínculo institucional e assinatura dos componentes da banca examinadora.



Esta folha só deve ser colocada na versão final do trabalho, devidamente aprovada pela banca examinadora.

• **Dedicatória; Agradecimentos; Epígrafe.**

Elementos opcionais, colocados após a folha de aprovação.

- **Resumo na Língua Vernácula (NBR – 6028)**

Consiste na apresentação concisa dos pontos principais de um texto. Devem ser apresentados, de forma clara, os objetivos, o desenvolvimento e as conclusões. Constitui-se em uma sequência de frases objetivas e não uma simples enumeração de tópicos. Deve ser seguido das palavras representativas do conteúdo do trabalho, isto é, palavras-chave e/ou descritores.

Na redação do resumo:

- a) Evitar termos redundantes. Ex.: O autor trata nesse trabalho...;
- b) Evitar adjetivos, preferindo a substantivação;
- c) Usar frases precisas e informativas;
- d) Não utilizar parágrafos;

e) No final do resumo devem constar unitermos ou palavras-chaves já determinados pelos alunos e orientador e que também constarão dos Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação.

Enfim, o resumo é feito em texto corrido (sem parágrafos e sem alíneas), podendo ter no máximo 500 palavras.

As palavras-chave (palavras representativas do conteúdo do trabalho) devem figurar logo abaixo do resumo, precedidas da expressão “Palavras-chave:”, separadas entre si por pontos e finalizadas também por ponto.

- **Resumo em Língua Estrangeira**

Elemento obrigatório, de acordo com a ABNT (NBR 14.724, dez. 2005). Constitui uma versão do resumo para idioma de divulgação internacional, sendo mais utilizados os idiomas inglês, francês e espanhol. Deve ser seguido das palavras-chave, no idioma escolhido para o resumo.

- **Lista de Ilustrações, Lista de Tabelas, Lista de Abreviaturas e Siglas e Lista de Símbolos.**

São elementos opcionais. Estas listas apresentam a relação de cada uma dessas categorias e os números das páginas em que se encontram. As listas são apresentadas separadamente, cada lista tendo início em uma nova folha.

As ilustrações devem ser numeradas na ordem em que aparecem no texto. É recomendável que sejam feitas listas separadas para cada tipo de ilustração. Em cada lista devem constar: número, título e página. Quando as ilustrações forem em grande número e/ou em tamanho maior, podem ser agrupadas no final do trabalho como APÊNDICE. As ilustrações, com exceção de tabelas, quadros e gráficos, podem ser sinalizadas no texto ou entre parênteses no final da frase, com o termo Figura.

- **Sumário (NBR – 6027)**

O sumário contém a relação dos diversos itens e subitens do trabalho, com indicação das respectivas páginas iniciais, inclusive dos elementos do pós-texto, como anexos e apêndices.

Deve-se utilizar no sumário a mesma hierarquização de itens e subitens utilizada no texto, adotando-se, inclusive, os destaques gráficos (caixa alta, negrito, caixa baixa etc.) empregados no texto.

Os elementos **textuais** são compostos de:

- **Introdução**

Parte inicial do texto onde devem constar a delimitação do assunto tratado, os objetivos da pesquisa e os outros elementos necessários para situar o tema do trabalho.

- **Desenvolvimento**

Parte do texto que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto. Divide-se em seções e subseções, que variam em função da abordagem do tema e do método.

- **Conclusão**

Parte final do texto na qual se apresentam as conclusões correspondentes aos objetivos ou hipóteses.

Os elementos **pós-textuais** são compostos de:

- **Referências (obrigatório)**

É o conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite a sua identificação individual. Denomina-se ainda de Referências a lista composta de documentos padronizados e utilizados na elaboração de um trabalho acadêmico.

- **Glossário (opcional)**

Lista em ordem alfabética de palavras ou expressões técnicas de uso estrito ou de sentido obscuro, utilizadas no texto, acompanhadas das respectivas definições.

- **Apêndice (opcional)**

Consiste em um texto ou um documento elaborado pelo autor, a fim de complementar sua argumentação, sem prejuízo da unidade nuclear do trabalho. Os apêndices são identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos.

- **Exemplo:**

APÊNDICE A - Tabela de números aleatórios

APÊNDICE B - Erro estimado de amostragem para uma binomial

- **Anexo (opcional)**

Serve de fundamentação, comprovação e ilustração. Os anexos são identificados por letras maiúsculas consecutivas, travessão e pelos respectivos títulos.

- **Exemplo:**

ANEXO A - Representação gráfica dos cursos de pós-graduação, elaborada pela CAPES;

ANEXO B - Representação gráfica dos docentes dos cursos de pós-graduação, elaborada pela CAPES.

- **Índice (opcional)**

Elemento opcional, elaborado conforme a NBR 6034.

8. RESUMO EXPANDIDO

8.1. Conceito

Resumo é incluído na estrutura do artigo científico para que o leitor possa saber se realmente se interessa pelo artigo em questão. Geralmente apresenta de maneira reduzida todas as informações do artigo, incluindo resultados e conclusões. Além disso, o resumo está sempre acompanhado de palavras-chave que localizam com mais rapidez o artigo em sua área.

O Resumo pedagógico, não necessariamente científico, consiste no trabalho de condensação de um texto capaz de reduzi-lo a seus elementos de maior importância. Diferente de resenha, um resumo descreve a sinopse de um determinado assunto ou acontecimento sem nenhum tipo de opinião pessoal do resumista, apontando somente os detalhes de grande relevância na compilação. Também pode ser considerado uma abreviação de um nome ou reunião de vários volumes de um mesmo assunto como sendo um resumo, desde que se siga as condições descritas anteriormente. Resenha Crítica é a apresentação do conteúdo de uma obra, acompanhada de uma avaliação crítica. Expõe-se claramente e com certos detalhes o conteúdo da obra, o propósito da obra e o método que segue para, posteriormente, desenvolver uma apreciação crítica do conteúdo, da disposição das partes, do método, de sua forma ou estilo e, se for o caso, da apresentação tipográfica, formulando um conceito do livro.

8.2 Estrutura

Normalmente, fazem parte de um relatório de pesquisa as seguintes partes:

- 1- Introdução;
- 2- Procedimentos Metodológicos;
- 3- Resultados e Discussões;
- 4- Conclusões;
- 8- Referências Bibliográficas.

9. ARTIGO CIENTÍFICO

9.1. Conceito

O artigo é a apresentação sintética, em forma de relatório escrito, dos resultados de investigações ou estudos realizados a respeito de uma questão. O objetivo fundamental de um artigo é o de ser um meio rápido e sucinto de divulgar e tornar conhecidos, através de sua publicação em periódicos especializados, a dúvida investigada, o referencial teórico utilizado (as teorias que serviam de base para orientar a pesquisa), a metodologia empregada, os resultados alcançados e as principais dificuldades encontradas no processo de investigação ou na análise de uma questão. Assim, os problemas abordados nos artigos podem ser os mais diversos: podem fazer parte quer de questões que historicamente são polemizadas, quer de problemas teóricos ou práticos novos.

9.2. Estrutura

O artigo possui a seguinte estrutura:

1. **Título** - Deve compreender os conceitos-chave que o tema encerra, e ser numerado para indicar, em nota de rodapé, a finalidade do mesmo;
2. **Autor (es)** - O autor do artigo deve vir indicado do centro para a margem direita. Caso haja mais de um autor, os mesmos deverão vir em ordem alfabética, ou se houver titulações diferentes deverão seguir a ordem da maior para a menor titulação. Os dados da titulação de cada um serão indicados em nota de rodapé através de numeração ordinal;
3. **Resumo e Abstract** - Texto, com uma quantidade predeterminada de palavras, onde se expõe o objetivo do artigo, a metodologia utilizada para solucionar o problema e os resultados alcançados. O Abstract é o resumo traduzido para o inglês, sendo que alguns periódicos aceitam a tradução em outra língua;
4. **Palavras-chave** - São palavras características do tema que servem para indexar o artigo, até 5 palavras;

5. Conteúdo: Introdução, desenvolvimento textual e conclusão.

6. Referências

- Introdução:

O objetivo da Introdução é situar o leitor no contexto do tema pesquisado, oferecendo uma visão global do estudo realizado, esclarecendo as delimitações estabelecidas na abordagem do assunto, os objetivos e as justificativas que levaram o autor a tal investigação para, em seguida, apontar as questões de pesquisa para as quais buscará as respostas. Deve-se, ainda, destacar a Metodologia utilizada no trabalho. Em suma: apresenta e delimita a dúvida investigada (problema de estudo - o quê), os objetivos (para que serviu o estudo) e a metodologia utilizada no estudo (como).

- Desenvolvimento e Demonstrações de Resultado:

Nesta parte do artigo, o autor deve fazer uma exposição e uma discussão das teorias que foram utilizadas para entender e esclarecer o problema, apresentando-as e relacionando-as com a dúvida investigada;

- Apresentar as demonstrações dos argumentos teóricos e/ ou de resultados que as sustentam com base dos dados coletados;

Neste aspecto, ao constar uma Revisão de Literatura, o objetivo é desenvolver a respeito das contribuições teóricas e a respeito do assunto abordado.

O corpo do artigo pode ser dividido em itens necessários que possam desenvolver a pesquisa. É importante expor os argumentos de forma explicativa ou demonstrativa, através de proposições desenvolvidas na pesquisa. O autor demonstra, assim, ter conhecimento da literatura básica, do assunto, onde é necessário analisar as informações publicadas sobre o tema até o momento da redação final do trabalho, demonstrando teoricamente o objeto de seu estudo e a necessidade ou oportunidade da pesquisa que realizou.

Quando o artigo inclui a pesquisa descritiva, apresentam-se os resultados desenvolvidos na coleta dos dados através das entrevistas, observações, questionários, entre outras técnicas.

- Conclusão

Após a análise e discussão dos resultados, são apresentadas as conclusões e as descobertas do texto, evidenciando com clareza e objetividade as deduções extraídas dos resultados obtidos ou apontadas ao longo da discussão do assunto. Neste momento são relacionadas as diversas ideias desenvolvidas ao longo do trabalho, num processo de síntese dos principais resultados, com os comentários do autor e as contribuições trazidas pela pesquisa.

Cabe, ainda, lembrar que a conclusão é um fechamento do trabalho estudado, respondendo às hipóteses enunciadas e aos objetivos do estudo, apresentados na Introdução, onde não se permite que nesta seção sejam incluídos dados novos, que já não tenham sido apresentados anteriormente.

- Referências

Referências são um conjunto de elementos que permitem a identificação, no todo ou em parte, de documentos impressos ou registrados em diferentes tipos de materiais. As publicações devem ter sido mencionadas no texto do trabalho e devem obedecer às Normas da ABNT 6023/2000. Trata-se de uma listagem dos livros, artigos e outros elementos de autores efetivamente utilizados e referenciados ao longo do artigo.

9.3. Linguagem do artigo

Tendo em vista que o artigo se caracteriza por ser um trabalho extremamente sucinto, exige-se que tenha algumas qualidades: linguagem correta e precisa, coerência na argumentação, clareza na exposição das ideias, objetividade, concisão e fidelidade às fontes citadas. Para que essas qualidades se manifestem é necessário, principalmente, que o autor tenha um certo conhecimento a respeito do que está escrevendo.

Quanto à linguagem científica é importante que sejam analisados os seguintes procedimentos no artigo científico:

- Impessoalidade: redigir o trabalho na 3ª pessoa do singular;
- Objetividade: a linguagem objetiva deve afastar as expressões: “eu penso”, “eu

acho”, “parece-me” que dão margem a interpretações simplórias e sem valor científico;

- Estilo científico: a linguagem científica é informativa, de ordem racional, firmada em dados concretos, onde pode-se apresentar argumentos de ordem subjetiva, porém, dentro de um ponto de vista científico;
- Vocabulário técnico: a linguagem científica serve-se do vocabulário comum, utilizado com clareza e precisão, mas cada ramo da ciência possui uma terminologia técnica própria que deve ser observada;
- A correção gramatical é indispensável, onde se deve procurar relatar a pesquisa com frases curtas, evitando muitas orações subordinadas, intercaladas com parênteses, num único período. O uso de parágrafos deve ser dosado na medida necessária para articular o raciocínio: toda vez que se dá um passo a mais no desenvolvimento do raciocínio, muda-se o parágrafo;
- Os recursos ilustrativos como gráficos estatísticos, desenhos, tabelas são considerados como figuras e devem ser criteriosamente distribuídos no texto, tendo suas fontes citadas em notas de rodapé (PÁDUA, 1996, p. 82).

Para a redação ser bem concisa e clara, não se deve seguir o ritmo comum do nosso pensamento, que geralmente se baseia na associação livre de ideias e imagens. Assim, ao explanar as ideias de modo coerente, se fazem necessários cortes e adições de palavras ou frases. A estrutura da redação assemelha-se a um esqueleto, constituído de vértebras interligadas entre si. O parágrafo é a unidade que se desenvolve uma ideia central que se encontra ligada às ideias secundárias devido ao mesmo sentido. Deste modo, quando se muda de assunto, muda-se de parágrafo.

10. PAPER OU COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA

10.1. Conceito

Para a ABNT (1989) paper é um pequeno artigo científico, elaborado sobre determinado tema ou resultados de um projeto de pesquisa para comunicações em

congressos e reuniões científicas, sujeitos à sua aceitação por julgamento.

Os propósitos de um paper são quase sempre os de formar um problema, estudá-lo, adequar hipóteses, cotejar dados, prover uma metodologia própria e, finalmente, concluir ou eventualmente recomendar. O paper é intrinsecamente técnico, podendo envolver fórmulas, gráficos, citações e notas de rodapé, anexos, adendos e referências. Num paper a opinião do autor é velada e tem a aparência imparcial e distante, não deixando transparecer tão claramente as crenças e as preferências do escritor. Para Carmo-Neto (1996) os dados de um paper são geralmente experimentais, mensuráveis objetivamente; mesmo os mais intuitivos ou hipotéticos sempre imprimem certo pendor científico, e quase sempre são formados a partir de uma metodologia própria para aquele fim.

10.2. Estrutura

Um paper deve conter os seguintes elementos:

- Título;
- Nome(s) completo(s) do(s) autor (es);
- Resumo e/ou Abstract;
- Introdução;
- Revisão da Literatura;
- Metodologia;
- Desenvolvimento;
- Resultados;
- Discussão dos Resultados;
- Conclusão;
- Anexos e/ou Apêndices;
- Referências.



Embora um **paper** apresente número de páginas variado, de 15 a 20 páginas é o tamanho aceitável.

10.3. Utilização

- Trabalho final de disciplinas de Cursos de Especialização, de Mestrado e de Doutorado;
- Apresentação em congressos;
- Publicações periódicas de papers, ex.: READ (Revista Eletrônica de Administração PPGA/EA/UFRGS).

11. ENSAIO TEÓRICO

11.1. Conceito

O ensaio é um estudo bem desenvolvido, formal, discursivo e concludente, consistindo em exposição lógica e reflexiva e em argumentação rigorosa com alto nível de interpretação e julgamento pessoal. No ensaio, há maior liberdade por parte do autor, no sentido de defender determinada posição sem que tenha que se apoiar no rigoroso e objetivo aparato de documentação empírica e bibliográfica. De fato, o ensaio não dispensa o rigor lógico e a coerência de argumentação, e por isso mesmo, exige grande informação cultural e muita maturidade intelectual (SEVERINO, 1976) .

"É uma exposição metodológica dos assuntos realizados e das conclusões originais a que se chegou após apurado o exame de um assunto. O ensaio é problematizador, antidogmático e nele deve se sobressair o espírito crítico do autor e a originalidade" (MEDEIROS, 2000, p. 112).

12.2 Estrutura

- INTRODUÇÃO - apresenta o tema, objetivo e justificativa;
- DESENVOLVIMENTO – indica inicialmente como foi realizada a revisão da literatura; apresenta, analisa e discute, critica a literatura e teoria, apresenta proposições, questões ou hipóteses;
- CONCLUSÃO – síntese do ensaio, apontamento de limitações e indicações gerais para pesquisas futuras;
- REFERÊNCIAS – listar todas as referências citadas no corpo do trabalho, seguindo um padrão (APA ou ABNT).

12. CASO PARA ENSINO

12.1. Conceito

Segundo Silva (2012) casos são relatos de experiências vivenciadas por pessoas e organizações de interesse científico nos diversos campos de estudo, adaptados para uso didático. Um caso para ensino é a reconstrução de uma situação organizacional baseada em trabalho de campo ou em experiência de consultoria ou, ainda, em dados documentais e/ou bibliográficos, que auxilie no desenvolvimento de competências (conhecimentos, habilidades e atitudes) em sala de aula.

Um caso via de regra possibilita o entendimento de uma situação descrevendo a mesma e viabilizando reflexões sobre o caso. O intuito maior é facilitar o processo de ensino-aprendizagem.

12.2. Estrutura

Segundo Alberton e Silva (2018) o caso para ensino se estrutura da seguinte forma:

1. Introdução;
2. Contexto do caso;

3. Dilema do Caso;
4. Fechamento do Caso;
5. Anexos e/ou Apêndices;
6. Referências;
7. Notas de ensino.

12.3. Utilização

- Trabalho final de Cursos de graduação;
- Apresentação em congressos.

13. RELATO TÉCNICO

13.1. Conceito

Biancolino et al. (2012) afirmam que o relato técnico é uma peça de caráter acadêmico que visa dar contribuição a uma determinada área do conhecimento, como também pode ser compreendido como o produto final de uma pesquisa aplicada ou produção técnica que descreve, propõem ou prescreve uma solução para problemas enfrentados pelas organizações (SEMEAD, 2016).

13.2. Estrutura

- Introdução;
- Contexto Investigado;
- Diagnóstico da Situação-Problema;
- Análise da Situação-Problema;
- Contribuição Tecnológica-Social.

UNIDADE 04 – PADRONIZAÇÃO DA APRESENTAÇÃO DE TRABALHOS CIENTÍFICOS

14. NORMAS PARA FORMATAÇÃO

14.1. Margem

Margem esquerda e margem superior: 3 cm; margem direita e margem inferior: 2 cm.

Observação importante: ao comandar a impressão, deve-se ter o cuidado de configurar o tamanho da folha para A4. Se nada for especificado, o computador fará a impressão para o tamanho “carta”, causando alteração das margens.

14.2. Fonte

De acordo com a ABNT (NBR 14724, dez. 2005), o aspecto visual da monografia (projeto gráfico) é de responsabilidade do autor. Entretanto, as seguintes sugestões podem ser úteis para os estudantes que pela primeira vez se defrontam com a elaboração de um trabalho de grau:

Para o texto recomenda-se uma fonte de tamanho 12. As mais usadas são Times New Roman, Garamond e Arial.

Exceções: Usa-se uma fonte em tamanho menor para citações com mais de três linhas, notas de rodapé, números das páginas e legendas das ilustrações e tabelas.

Para o título do trabalho (na capa e na folha de rosto) deve ser usada a mesma fonte do texto, em caixa alta e negrito, porém em tamanho maior. A escolha do tamanho depende da extensão do título, devendo-se cuidar para que a página apresente um bom resultado estético.

Para os títulos internos (capítulos, itens e subitens) também se usa a mesma fonte, adotando-se para os títulos das seções primárias (capítulos) e demais seções e subseções de cada capítulo a seguinte hierarquia: caixa alta negrito, caixa alta normal,

caixa baixa negrito e caixa baixa normal. A hierarquia também pode ser feita com base no tamanho das fontes, sendo que o menor tamanho é o que foi adotado para o texto como um todo.

14.3. Espaçamento

O texto deve ser digitado em espaço 1,5, excetuando-se as seguintes partes, que são digitadas em espaço simples:

- citações com mais de três linhas;
- notas de rodapé;
- legendas de ilustrações e tabelas;
- nota sobre a natureza do trabalho (na folha de rosto);
- referências bibliográficas.

As referências devem ser separadas entre si por dois espaços simples.

Os títulos das seções e das subseções devem ser separados do texto, antes e depois, por dois espaços 1,5 (dois “enters”).

14.4. Indicativos numéricos de seção

O indicativo numérico de uma seção ou subseção vem antes do título, alinhado à esquerda e separado do título por um espaço horizontal.

As seções sem indicativo numérico são: Resumo, Sumário, Referências Bibliográficas, Apêndice(s) e Anexo(s). Estes títulos devem ser centralizados.

14.5. Paginação

Todas as folhas do trabalho, a partir da folha de rosto, são contadas para fins de numeração, porém, as folhas do pré-texto não são numeradas.

A numeração deve ser impressa a partir da segunda folha da parte textual, obedecendo à sequência de contagem desde a folha de rosto.

A numeração, em algarismos arábicos, deve ser colocada no canto superior direito da folha.

As folhas do pós-texto são numeradas normalmente, continuando a sequência de paginação do texto.

Cada seção primária do trabalho (capítulo) deve começar em uma nova folha. Essa folha não é numerada, porém é contada.

14.6. Siglas

Quando uma sigla for usada pela primeira vez no texto, deve-se colocar primeiro a forma completa do nome e depois a sigla, entre parênteses.

Exemplo:

Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)

Nas utilizações posteriores da mesma sigla, a forma por extenso não precisa ser colocada, empregando-se normalmente a sigla, sem os parênteses.

14.7. Citações

Citação é a utilização, no texto que estamos produzindo, de partes de outros trabalhos ou de ideias de outros autores, de preferência reconhecidos como autoridades no assunto tratado. Faz-se a citação para esclarecer algum aspecto particular do tema ou para reforçar um argumento nosso com o ponto de vista do outro autor. Existem três tipos de citação: indireta, direta e citação de citação.

14.7.1. Regras gerais de apresentação

Citação indireta

A citação indireta também é conhecida como paráfrase. Ela é utilizada quando quem está escrevendo o texto incorpora ideias do texto original, mas as apresenta com as suas próprias palavras.

Desta forma, acontece uma tradução ou uma explicação daquela ideia. De forma geral, a citação indireta facilita a compreensão de quem está lendo o texto. Mas, tenha um cuidado especial para jamais alterar a ideia do texto original.

Assim como em qualquer outro formato de citação, a referência da fonte original deve ser feita. É sempre preferível fazer a referência de forma completa. Contudo, em alguns casos, o uso da paráfrase não precisa da inclusão do número de página. Isso acontece, de forma especial, quando a ideia pertence ao todo da obra consultada.

Como fazer citação indireta

As citações indiretas não incluem a mera reprodução ou troca de uma palavra por outra.

Você pode considerar esses dois pontos no momento da escrita:

a) Faça um comentário explicativo, para apresentar a ideia e desenvolver os conceitos e esclarecimentos.

b) Desenvolva ou amplie as ideias do texto original, acrescentando exemplos ou comparações.

Não se esqueça que, diferente da citação direta, a citação indireta deve seguir a formatação do texto, sem recuo ou alteração no tamanho da fonte.

Exemplo de citação indireta

Em uma sociedade que se divide em classes, a ideologia que domina, de acordo com a ideologia marxista, é a ideologia da classe dominante (SOARES, 2009).

Citação direta

Ao contrário da citação indireta, a citação direta é feita com as palavras do próprio autor do texto original. Ou seja, é uma transcrição dos exatos termos da fonte de pesquisa. Não é, portanto, a tradução de uma ideia, mas a utilização da ideia na íntegra.

Exemplo:

“São velhas e persistentes as teorias que atribuem capacidades específicas inatas a raças ou a outros grupos humanos” (LARAIA, 1986, p. 17, grifo do autor).

Existem dois tipos de citação direta: a citação direta curta e a citação direta longa. Vamos apresentar cada uma delas.

Citação direta curta

A citação direta curta vem de trechos reproduzidos do texto original de no máximo três linhas. Você deve citá-las ao longo do texto, entre aspas, sem alterar o tamanho da fonte.

Por exemplo:

Segundo Anderson (2006, p. 19) “obviamente, essa é a função da economia: ela busca desenvolver modelos simples e facilmente compreensíveis que descrevem os fenômenos do mundo real.”

“Obviamente, essa é a função da economia: ela busca desenvolver modelos simples e facilmente compreensíveis que descrevam os fenômenos do mundo real” (ANDERSON, 2006, p. 19).

Citação direta longa

A citação direta longa, por sua vez, é a transcrição de trechos maiores da fonte de pesquisa. Para ser uma citação direta longa deve ter mais de três linhas. Além disso, sua formatação é diferente: a citação direta longa deve ser apresentada com recuo de 4 centímetros, de forma separada, com fonte no tamanho 10, espaçamento simples, alinhamento justificado e sem aspas.

Mas tome cuidado com o excesso de citações diretas longas. Quando são utilizadas muitas citações desse tipo em uma mesma página a leitura fica desagradável e pode parecer que você está apenas copiando os autores originais e não desenvolvendo e construindo uma ideia própria.

Exemplo de citações diretas longas:

Sobre a cultura organizacional e sua relação com os valores culturais podemos afirmar que:

A cultura organizacional pode ser identificada e aprendida através de seus elementos básicos tais como: valores, crenças, rituais, estórias e mitos, tabus e normas. Existem diferentes visões e compreensões com relação à cultura organizacional. O mesmo se dá em função das diferentes construções teóricas serem resultantes de opções de diferentes pesquisadores, opções estas que recortam realidade, detendo-se em aspectos específicos. (FREITAS, 2012, p. 37).

Citações de citações ou APUD

A citação de citação também pode ser chamada de apud, que é um termo em latim que significa “junto a, perto de, em”. No contexto científico e acadêmico este termo é utilizado como sinônimo de “citado por”.

A citação de citação é, de forma geral, quando se insere no texto a citação de um autor que foi encontrada em outra obra. É importante frisar que o ideal é sempre consultar a obra original, especialmente porque garante a credibilidade da fonte de pesquisa. Entretanto, caso essa citação seja relevante e a obra original seja inacessível, você pode utilizar o recurso de citação de citação com moderação.

Exemplos de citação de citação ou apud:

De acordo com Gough (1972, p. 59, apud NARDI, 1993, p. 94), “o ato de ler envolve um processamento serial que começa com uma fixação ocular sobre o texto,

prossequindo da esquerda para a direita de forma linear."

Supressão de partes da citação

A supressão de palavras ou frases da citação é representada pelo sinal de reticências colocado entre colchetes.

Exemplo:

De acordo com Severino (1986, p. 130), "[...] o que se tem em vista é a síntese das ideias, [...] é tomar uma posição própria a respeito das ideias enunciadas [...]".

A supressão de um ou mais parágrafos dentro de uma citação é indicada por uma linha pontilhada da mesma largura da citação.

Exemplo:

A diferença entre tese e monografia está subentendida.

.....

Somos de parecer que ambos os termos diferem entre si formal e substancialmente. (SPINA, 1985, p. 7-8).

Acréscimos à citação

Acréscimos são observações ou explicações colocadas por quem está fazendo a citação, para melhorar a compreensão de alguma passagem do texto citado. Devem ser feitas entre colchetes, tanto para citações longas (mais de três linhas) como para citações curtas (até três linhas).

Exemplo:

De acordo com Spina (1985, p. 7-8), "os trabalhos de grau [tese, dissertação e monografia] apresentam diferenças que devem ser bem explicadas".

Havendo incorreção ou incoerência no original citado, a parte incorreta ou incoerente deve ser transcrita como se encontra no original, seguida da palavra latina “sic” colocada entre colchetes. “Sic” corresponde à palavra “assim” em português.

Exemplo:

“Em 15 de agosto comemora-se a ascensão [sic] de Nossa Senhora” (COSTA, 2005).

Destaques e notas complementares

Para se fazer algum destaque na citação, grifa-se a parte a ser destacada, seguindo-se a expressão “grifo meu” ou “grifo nosso” ou ainda “grifo do autor”, logo após a informação do autor, ano e página, dentro dos parênteses. Para grifar pode-se usar negrito, itálico ou sublinhado, mantendo-se apenas uma dessas formas em todo o trabalho, se for o caso.

Exemplo:

Como afirma Pimentel (2001, p. 129, grifo meu), “A escravidão acabava se tornando

desejada pelo escravo”.

Quando a informação citada foi obtida através de palestras, debates, comunicações etc., colocar entre parênteses, após a citação, a expressão “informação verbal”, e em nota de rodapé, detalhes como: nome do informante, local, data, evento etc.

Exemplo:

No texto:

“A receita tributária do País cresceu de forma constante nos últimos 3 anos”
(Informação verbal)¹.

No rodapé:

¹Palestra do Prof. Júlio Monteiro, no auditório da FIEC, dia 29/07/2005.

Na citação de trabalhos não publicados, ou em elaboração, estes fatos devem ser indicados entre parênteses, logo após a citação, usando-se também uma nota de rodapé para apresentar mais detalhes, se for o caso.

14.7.2. Sistemas de chamadas de citações

Existem dois sistemas de chamadas: sistema “Autor, ano” e sistema numérico. Uma vez adotado um sistema, este deve ser usado em todo o trabalho.

Sistema Autor, ano.

Para utilizar este sistema é conveniente que a lista de referências bibliográficas ao final do trabalho esteja em ordem alfabética. Devem ser observadas as seguintes regras:

Quando a chamada do autor é feita no texto, somente o ano e o número da página ficam entre parênteses; o nome do autor é grafado em letras normais, com apenas a inicial maiúscula.

Quando a chamada é feita após a citação, ficam entre parênteses o nome do autor, o ano e o número da página.

(Ver exemplos na página 37, item 9.8.2.)

Sempre que o nome do autor estiver entre parênteses, deve ser grafado em CAIXA ALTA.

Se o trecho citado pertence a dois ou três autores e a chamada é feita no texto, mencionam-se normalmente os sobrenomes dos autores, sem usar o ponto e vírgula.

Exemplo:

Na opinião de Barros e Leheld (2000, p. 22), a Metodologia Científica consiste

em estudar e avaliar os vários métodos disponíveis, identificando suas aplicações e as limitações do seu uso.

Se o trecho citado pertence a dois ou três autores e a chamada é feita após a citação, mencionam-se os sobrenomes dos autores, separados por ponto e vírgula, na ordem em que eles aparecem na entrada da referência bibliográfica.

Exemplo:

A Metodologia Científica consiste em estudar e avaliar os vários métodos disponíveis, identificando suas aplicações e as limitações do seu uso. (BARROS; LEHFELD, 2000, p. 22).

Se há mais de três autores, coloca-se o sobrenome do primeiro, seguido da expressão et al. (abreviado de et alii - “e outros”). A forma depende da colocação da chamada do autor: antes ou depois da citação.

Exemplo: Como afirmam Sobreira et al. (1996, p. 65),

[citação] ou

[citação] (SOBREIRA et al., 1996, p. 65).

Havendo coincidências de chamadas de autores com o mesmo sobrenome e data de publicação, acrescentam-se aos sobrenomes dos autores a letra inicial dos respectivos prenomes. Se ainda persistir a coincidência, coloca-se o prenome por extenso.

Exemplos: Silva, P. (1998)

Silva, R. (1998)

Silva, Reinaldo (1988)

Havendo citações indiretas de mais de um trabalho do(s) mesmo(s) autor(es), publicados em anos diferentes, mencionados simultaneamente, coloca-se o sobrenome do autor seguido das datas dos trabalhos citados, separadas por vírgulas e na ordem crescente do ano.

Exemplos: (LAKATOS; MARCONI, 1989, 1994, 2001).

Brandão (1999, 2002)

Havendo citações de mais de um trabalho do(s) mesmo(s) autor (es), publicados no mesmo ano, colocam-se junto ao ano, sem espaço, letras minúsculas sequenciadas para distinguir cada trabalho.

Exemplo: NUNES, 2001a; NUNES, 2001b.

Quando são citadas várias obras, de diferentes autores, as chamadas das citações são feitas em ordem alfabética e separadas por ponto e vírgula.

Exemplo: (BUENO, 1985; p. 30; KIRKOFF, 1997, p. 54; SARAIVA, 1977, p.43).

Sistema Numérico

Neste sistema, a indicação da fonte é feita por uma numeração única e consecutiva, em algarismos arábicos, remetendo à lista de referências no final do trabalho ou do capítulo, na ordem em que aparecem no texto.

A indicação pode ser feita entre parênteses, alinhada no texto, ou em sobrescrito, após o ponto que fecha a citação.

O sistema numérico não deve ser usado quando há notas de rodapé.

14.8. Referências em notas de rodapé

Em algumas áreas de conhecimento é comum a utilização de notas de rodapé para fazer referências bibliográficas. As regras a observar são as seguintes:

A numeração das notas é feita por algarismos arábicos, devendo ter numeração única e consecutiva para cada capítulo ou parte. Não se reinicia a numeração a cada página.

A primeira citação de uma obra em nota de rodapé deve ter sua referência completa.

Citações da mesma obra ou do mesmo autor podem ser feitas de forma abreviada, desde que sejam consecutivas e se encontrem na mesma página. São usadas as seguintes expressões:

a) Idem (ou Id.): usa-se para substituir apenas o nome do autor (são citadas obras diferentes do mesmo autor).

Exemplo:

¹LAKATOS; MARCONI. **Metodologia Científica**, p. 108.

²Id. **Técnicas de Pesquisa**, 1992, p. 44.

b) Ibidem (ou Ibid.): para indicar a mesma obra, variando apenas a página. (São citadas páginas diferentes da mesma obra).

Exemplo:

¹LAKATOS; MARCONI. **Metodologia Científica**, p. 108.

²Ibid., p. 202.

c) Opus citatum (ou op. cit.): remete à obra do autor indicado citada pela última vez no texto:

Exemplo:

¹RUIZ, 2002, p. 81.

²LAKATOS; MARCONI, op. cit., p. 55.

Esta chamada refere-se ao livro “Metodologia Científica”, de Lakatos e Marconi, que foi a última obra dessas autoras citada no texto.

Sempre que se usa esta forma abreviada, o leitor é obrigado a localizar a última referência aos autores, para entender de que obra se trata. Portanto, seu emprego deve

se restringir ao menor número possível de referências, e somente quando essas referências tiverem que se repetir muitas vezes.

d) *Loco citato* (ou *loc. cit.*): indica citação de uma determinada passagem do texto que já tinha sido citada.

Exemplo:

¹RUIZ, 2002, p. 120-121.

²RUIZ, 2002, *loc. cit.*

e) *Confira*; *confronte* (ou *cf.*): remete o leitor a uma determinada fonte bibliográfica. Exemplo:

¹ Cf. ABNT (NBR 10520/2002).

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT, Rio de Janeiro. **Normas ABNT sobre documentação**. Rio de Janeiro, 2000. (Coletânea de normas).

ALBERTON, Anete; DA SILVA, Anielson Barbosa. Como Escrever um Bom Caso para Ensino? Reflexões sobre o Método. **RAC-Revista de Administração Contemporânea**, v. 22, n. 5, p. 745-761, 2018

BERTUCCI, Janete Lara de Oliveira. **Metodologia básica para elaboração de trabalhos de conclusão de cursos(TCC): ênfase na elaboração de TCC de pós-graduação Lato Sensu**. São Paulo: Atlas, 1° ed. 2015

BIANCOLINO, C.A.; KNISS, C. T.; MACCARI, E.A.; RABECHINI JR, R. Protocolo para Elaboração de Relatos de Produção Técnica. *Revista de Gestão e Projetos – GeP*, v. 3, no. 2, 2012.

FIGUEIREDO, Nilce Menezes de. *Desenvolvimento e Avaliação de Coleções*. Rio de Janeiro: Rabiskus, 1993

FRANÇA, Júnia Lessa et alii. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 6ª ed., rev. e aum., Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2003.

GIL, Antônio Carlos. *Como Elaborar Projetos de Pesquisa*. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GUIMARÃES, Flavio Romero. **Como fazer? Diretrizes para a elaboração de trabalhos monográficos**. São Paulo: Edijur, 2004

KÖCHE, José Carlos. **Fundamentos de Metodologia Científica**: teoria da ciência e prática da pesquisa. 14ª ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

LAKATOS, Eva M.; MARCONI, Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2010.

LIMA, Manolita Correia; OLIVO, Silvio. **Estágio Supervisionado e Trabalho de Conclusão de Curso**. Thomson Learning, 2016

MARCONI, M. A. LAKATOS, E. M. **Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados.** 6. ed. São Paulo: Atlas. 7ªed. 2016,

MALHOTRA, NARESH K. Pesquisa De Marketing: foco na decisão. 3.Ed. Porto Alegre: Bookman, 2011.

MAXIMINIANO, A. C. A. **Administração de projetos:** transformando idéias em resultados. São Paulo: Atlas, 2009. 4Ed/2012.

MÜLLER, Mary Stela; CORNELSEN, Julce. **Normas e Padrões para teses, dissertações e monografias.** 5ª ed. Londrina: Eduel, 2003.

MESQUITA, Teobaldo Campos. **Manual de elaboração e apresentação de monografia nos cursos de especialização da UVA.** 2ª ed. Sobral: Edições UVA, 2007.

SANTOS, C SAMPIERI, Roberto Hernández. **Metodologia de Pesquisa.** 5ªed. 2013

SEVERINO, ANTONIO JOAQUIM. **Metodologia do Trabalho científico.** 23 edição. São Paulo: Editora Cortez, 2007.

SILVA, A. B da.; PELEIAS, I. R.; REINERT, M. **Orientações para elaboração de casos para ensino.** Disponível em www.anpad.org.br/Normas_Casos_para_Ensino_2012.pdf . acesso em 20 jul 2019.

SINGEP - Simpósio Internacional de Gestão, Projetos, Inovação e Sustentabilidade. <http://singep.org.br/iii-singep-e-ii-s2is/anais/%20%20->